



# HISTÓRIA DO BRASIL

com Rodrigo Bione

A União Ibérica e o Brasil Holandês  
Exercícios

 **Exercícios**

**1. (UNICAMP 2023)** As estimativas sobre a população de Palmares no século XVII oscilam entre 5 e 20 mil pessoas. A crônica abaixo, de 1678, descreve o território palmarino:

Reconhecem-se todos obedientes a um que se chama “o Ganga Zumba”, que quer dizer “Senhor Grande”. A este tem por seu rei e senhor todos os mais, assim naturais dos Palmares como

vindos de fora. Habita na sua cidade real que chamam o Macaco. Esta é a metrópole entre as mais cidades e povoações. Está fortificada toda em cerco de pau a pique, com torneiras abertas para ataque e defesa. E pela parte de fora toda se semeia de estrepes de ferro e buracos no chão. Ocupa esta cidade dilatado espaço, forma-se mais de 1500 casas. A segunda cidade chama-se Sirbupira; nesta habita o irmão do rei que se chama “o Zona”. É fortificada toda de madeira e pedras, compreende mais de oitocentas casas. Das mais cidades e povoações darei notícia quando lhe referir as ruínas.

*(Adaptado de: ANTT, Manuscrito da Livraria, cod. 1185, fls. 149-55v. In: LARA, Silvia; FACHIN, Phablo (org.). Guerra contra Palmares: o manuscrito de 1678. São Paulo: Chão Editora, 2021, p. 9 – 49.)*

Sobre a organização do espaço palmarino, é correto afirmar que

- os negros que fugiram para Palmares ocuparam os espaços urbanos das vilas coloniais na Serra da Barriga; essas vilas tinham sido abandonadas por Portugal durante as guerras de expulsão, de Pernambuco, dos holandeses.
- o que se convencionou chamar de quilombo de Palmares era uma rede de povoações fortificadas, formadas por centenas de casas e interligadas por meio de um sistema político influenciado por lógicas culturais africanas.
- as povoações que constituíam Palmares se originaram da estrutura urbanística construída por Nassau nas serras de Pernambuco e Alagoas, a partir da racionalidade holandesa na época da luta pelo domínio do açúcar.
- a maioria da população negra que vivia nos mocambos de Palmares no século XVII era crioula, ou seja, nascida no Brasil, e combinava a influência da organização política de Angola e das redes urbanas litorâneas e europeias de Pernambuco.

**2. (FUVEST 2020)** As tentativas holandesas de conquista dos territórios portugueses na América tinham por objetivo central

- a apropriação do complexo açucareiro escravista do Atlântico Sul, então monopolizado pelos portugueses.
- a formação de núcleos de povoamento para absorverem a crescente população protestante dos Países Baixos.
- a exploração das minas de ouro recém-descobertas no interior, somente acessíveis pelo controle de portos no Atlântico.
- a ocupação de áreas até então pouco exploradas pelos portugueses, como o Maranhão e o Vale Amazônico.
- a criação de uma base para a ocupação definitiva das áreas de mineração da América espanhola.

**3. (ENEM)** A rebelião luso-brasileira em Pernambuco começou a ser urdida em 1644 e explodiu em 13 de junho de 1645, dia de Santo Antônio. Uma das primeiras medidas de João Fernandes foi decretar nulas as dívidas que os rebeldes tinham com os holandeses. Houve grande adesão da “nobreza da terra”, entusiasmada com esta proclamação heroica.

*VAINFAS. R Guerra declarada e paz fingida na restauração portuguesa. Tempo, n. 27, 2009.*

O desencadeamento dessa revolta na América portuguesa seiscentista foi o resultado do(a)

- fraqueza bélica dos protestantes batavos.
- comércio transatlântico da África ocidental.
- auxílio financeiro dos negociantes flamengos.
- diplomacia internacional dos Estados ibéricos.
- interesse econômico dos senhores de engenho.

**4. (UPE)** A primeira metade do século XVII em Pernambuco foi marcada pela invasão holandesa à capitania. A presença holandesa em Pernambuco durou 24 anos, de 1630 a 1654. A invasão foi motivada por vários fatores, dos quais podemos destacar

- o sucesso da colonização holandesa no sul da América, especialmente nas possessões espanholas, e a vontade da Holanda em expandir seus domínios no Novo Mundo.
- a necessidade do algodão, produto amplamente produzido na capitania de Pernambuco, desde o século XVI, por parte das indústrias têxteis holandesas.
- o bloqueio do acesso holandês pela Coroa Espanhola ao comércio do açúcar produzido em Pernambuco, durante a União Ibérica.
- a presença maciça de tropas holandesas na Bahia, desde 1625.
- os interesses dos comerciantes e senhores de engenho locais em comercializar com os holandeses, em detrimento dos portugueses.

**5. (PUCPR MEDICINA 2023)** Observe a imagem e leia o texto abaixo:



ECKHOUT, Albert. *Retrato de mulher Negra com uma criança e uma cesta*, [1646-1653], pintura óleo sobre tela, 262 x 189 cm. Museu Nacional da Dinamarca, Copenhague.

“Nassau ocupou seu ócio naqueles hobbies cujo gosto adquirira na corte de Haia do seu parente, o príncipe de Orange, Frederico Henrique, e de sua mulher, Amalia von Solms. Grande historiador da arte luso-brasileira. Robert C. Smith creditou a Nassau a construção da ‘primeira cidade digna deste nome na América portuguesa’, caracterizada pela liberdade de circulação por meio de pontes e de ruas pavimentadas e traçadas regularmente [...]”

DE MELLO, Cabral Evaldo (org.). *O Brasil holandês*. São Paulo: Penguin classics, 2010, p. 241.

Leia as assertivas abaixo e assinale a alternativa CORRETA:

1. Uma vez estabelecido o governo holandês em Pernambuco, a tarefa de dominar uma nova paisagem geográfica, econômica, social e cultural levou a contratação de artistas holandeses encarregados de representar esta nova terra em pinturas e mapas.
  2. Uma das principais tarefas de Maurício de Nassau foi tentar controlar o complexo açucareiro-escravagista montado pelos portugueses mais de um século antes de sua chegada.
  3. A relação entre os produtores de açúcar do nordeste brasileiro e holandeses vinha de longa data, pois os holandeses eram os principais financiadores dos engenhos brasileiros e responsáveis pela comercialização do açúcar brasileiro nos principais centros comerciais europeus.
  4. Durante o governo holandês em Pernambuco houve certa tolerância religiosa em função, sobretudo, do desejo de ganhar dinheiro de católicos, protestantes e judeus.
- a) 1, 2 e 3 estão corretas.  
b) 1 e 4 estão corretas.  
c) Todas estão corretas.  
d) 1 e 3 estão corretas.  
e) 1, 3 e 4 estão corretas.

**6. (UPE-SSA 1 2022)** O rabino português Isaac Aboab da Fonseca foi o autor da primeira literatura em língua hebraica das Américas, no Recife, durante o domínio holandês.

Leia um trecho a seguir:

“Lá fora, a espada semeava a morte; dentro era o terror, porque há conspiração tanto interna quanto externa. Bastardos e mamelucos, meus perseguidores e traidores, revelam segredos meus aos inimigos, e traiçoeiramente querem entregar minha fortaleza. Isso irrita minha alma. Doía-me o coração de tanto esperar. Mais a longa demora do auxílio prometido, e a fome, o racionamento com redistribuição de rações habituais. O corpo reduziu-se em carne e ossos devido à fome. O pão era pesado e racionado. Meu povo acostumou-se a substituir o pão pelo peixe, até quando os intestinos se ressentiram. Este é o dia almejado para assaltar o povo revoltado, disse o inimigo, para tomarmos suas casas e todos os seus bens”.

Disponível em: <http://www.morasha.com.br/profetas-e-sabios/rabi-aboab-da-fonseca.html>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Nesses versos, Fonseca descreveu

- a) a recepção aos judeus na corte de Nassau.  
b) a construção de Frederikstad, atual João Pessoa.  
c) a vitória dos holandeses na conquista de Salvador.  
d) as agruras do cerco luso-brasileiro à cidade do Recife.  
e) os rituais de penitência e jejum, típicos da religião judaica.

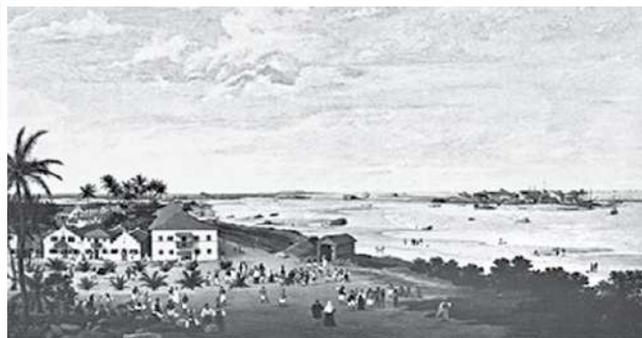
**7. (UNICHRISTUS - MEDICINA 2021)** (...) desde a saída do Conde Maurício de Nassau do governo dominado pelos holandeses na América, em 1644, foi-se ampliando um clima de descontentamento entre os colonos em Pernambuco, provocado por incompatibilidades com o novo rumo dado à administração da capitania pela Companhia das Índias, considerado prejudicial aos seus negócios. Entre outras coisas, a Companhia passou a cobrar os empréstimos concedidos por Nassau, e quando esses não eram pagos, os juros aplicados eram extorsivos. Em 1645 teve início um movimento de revolta contra o domínio holandês que ficou conhecido como Insurreição Pernambucana.

Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br>. Acesso em: 14 set. 2020.

A expulsão dos holandeses do Brasil gerou sérios problemas para a economia da Colônia portuguesa devido ao fato de os holandeses

- a) terem se negado a vender o açúcar brasileiro, que passou a ser substituído pelo açúcar estadunidense.  
b) terem se aliado à França para produzir açúcar a fim de dividirem o lucrativo mercado açucareiro europeu.  
c) terem iniciado a própria produção de açúcar nas Antilhas quebrando o monopólio do açúcar brasileiro.  
d) terem iniciado a produção de açúcar junto a países árabes acabando com o monopólio do açúcar brasileiro.  
e) iniciarem uma campanha difamatória afirmando que o açúcar brasileiro era impuro devido ao fato de ser produzido por escravizados africanos.

**8. (G1 - CPS 2019)** Frans Post, pintor, desenhista e gravador holandês, documentou paisagens e cenas do cotidiano do chamado “Brasil Holandês”, sob o governo de Maurício de Nassau (1630–1654).



Vista da Cidade Maurícia, Recife. Frans Post, 1657.

<<https://tinyurl.com/y7dtz4c8>> Acesso em: 26.10.2018. Original colorido.

Entre as características da presença holandesa em Pernambuco, pode-se citar, corretamente,

- a) a valorização da cultura muçulmana, a implementação da monocultura do café e a abolição da escravidão, considerada pelos holandeses um símbolo do atraso civilizatório brasileiro.
- b) a intolerância religiosa e a perseguição a cristãos e muçulmanos, o estímulo à mineração de ouro e prata e o descaso pelo patrimônio público, que não resistiu às intempéries e ao vandalismo.
- c) a implementação do regime absolutista, a perseguição a intelectuais e artistas e a deterioração dos equipamentos urbanos, cuja manutenção dependia dos investimentos diretos da Coroa portuguesa.
- d) o princípio da isonomia, o incentivo a pesquisas sobre geologia e astronomia e o desenvolvimento de uma cultura própria, na qual se destaca a miscigenação de elementos das três religiões monoteístas.
- e) a tolerância religiosa, o incentivo a pesquisas sobre a fauna e a flora tropicais e o desenvolvimento da arquitetura, no qual se destacam a drenagem de áreas alagadiças e a construção da primeira ponte de grande porte do Brasil.

**9. (UECE)** Atente ao seguinte enunciado: “Em seu governo, Maurício de Nassau incentivou a produção de açúcar, que havia decaído durante a conquista, com a concessão de financiamentos; também estimulou a agricultura de subsistência, sobretudo da mandioca, para que não faltassem alimentos aos mais pobres. Homem culto e amante das artes, seu governo foi um período de tolerância religiosa entre católicos e protestantes. Seu retorno à Europa e sua substituição por um ‘triumvirato’ – que alterou suas práticas administrativas – fez surgir reações e insurreições por parte dos senhores de engenho”.

O enunciado se refere ao período histórico marcado

- a) pela implantação do Governo-Geral, em 1548, como forma de resolver o fracasso administrativo das Capitânicas Hereditárias e garantir a posse e a pacificação da Colônia.
- b) pelo domínio francês no Maranhão, no qual o governo do Conde Nassau trouxe grandes avanços à cultura canavieira daquela região e o desenvolvimento da cidade de São Luís.
- c) pelo domínio francês no Rio de Janeiro, que teve na figura de Maurício de Nassau seu grande nome, responsável por desenvolver a economia e a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

- d) pelo domínio holandês no Nordeste do Brasil, que se estendeu desde a Bahia até o Maranhão e que teve na administração de Nassau seu período de maior desenvolvimento.

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**

Para responder à(s) questão(ões) a seguir, considere o texto abaixo.

As colônias que se formaram na América portuguesa tiveram, desde o século XVI, o caráter de sociedades escravistas. Com o passar do tempo, consolidaram-se em todas elas algumas práticas relacionadas à escravidão que ajudaram a cimentar a unidade e a própria identidade dos colonos luso-brasileiros. Dentre essas práticas, ressalta-se a combinação entre um avultado tráfico negreiro gerido a partir dos portos brasileiros e altas taxas de alforria.

*BERBEL, Márcia; MARQUESE, Rafael e PARRON, Tâmis. Escravidão e política. Brasil e Cuba, c. 1790-1850. São Paulo: Hucitec/Fapesp. 2010. p. 178-179.*

**10. (PUCCAMP)** Os holandeses, durante o governo de Maurício de Nassau, lançaram mão de algumas estratégias ao se relacionarem com os colonos luso-brasileiros durante o período em que dominaram parte do Nordeste brasileiro, no século XVII. Dentre essas estratégias, incluem-se

- a) a busca do controle do tráfico negreiro a partir de um entreposto na África do Sul, a expropriação dos engenhos de açúcar mais produtivos e a difusão do calvinismo aos colonos luso-brasileiros.
- b) o estímulo à imigração holandesa para o nordeste brasileiro, a limpeza étnica da porção urbana da região ocupada e a expansão da cultura canavieira para o Suriname.
- c) o controle das rotas comerciais no Atlântico, a implantação do trabalho livre em sua área de influência, e a formação de uma colônia judaica na região do Maranhão.
- d) o estabelecimento de redes de comércio com os produtores de uma vasta região da costa nordestina, certa tolerância religiosa e a manutenção das relações escravistas.
- e) a formação de um exército antilusitano de alforriados em Recife, o estabelecimento de alianças com os espanhóis e a concessão de créditos aos colonos protestantes.

**GABARITO:**

- |         |         |         |         |         |
|---------|---------|---------|---------|---------|
| 01: [B] | 03: [E] | 05: [C] | 07: [C] | 09: [D] |
| 02: [A] | 04: [C] | 06: [D] | 08: [E] | 10: [D] |

**+ Anote aqui**



*Estamos juntos nessa!*



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.